



A força de trabalho sul coreana na praia do Cumbuco e as implicações socioeconômicas

The South Korean workforce at Cumbuco beach and its socioeconomic implications

La fuerza laboral surcoreana en la playa de Cumbuco y sus implicaciones socioeconómicas

Charles Rennan do Nascimento Duarte

Graduando em Turismo, IFCE, Brasil
rennan.duarte02@aluno.ifce.edu.br

Susana Dantas Coelho

Professora Doutora, IFCE, Brasil
susanadantas@ifce.edu.br

Antonio Cavalcante de Almeida

Professor Doutor, IFCE, Brasil
antonio.cavalcante@ifce.edu.br

Júlio César Ferreira Lima

Professor Doutor, IFCE, Brasil
juliocesar@ifce.edu.br

Lucas Fernandes Comaru

Especialista em Turismo Sustentável, IFCE, Brasil
lucas.fernandes.comaru02@aluno.ifce.edu.br



RESUMO

À medida que os fluxos globais de mão de obra continuam a remodelar as dinâmicas sociais, compreender como as comunidades locais reagem é essencial. No Nordeste do Brasil, especialmente no Ceará, a inserção de imigrantes ocorre através de políticas de investimento de capital nacional mesclado com capital estrangeiro. O destino turístico da praia do Cumbuco, conhecido por sua beleza natural e ambiente propício à prática de esportes náuticos, é um caso de interação entre imigrantes sul-coreanos e moradores locais. A Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) impulsionou o crescimento econômico, elevando a competitividade estadual e melhorando serviços públicos com a arrecadação de impostos. Os sul-coreanos se estabeleceram em diversos tipos de moradia, adaptando-as às suas necessidades, aproveitando a relevância turística e a proximidade com o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) e com a cidade de Fortaleza. Este estudo explorou os impactos socioeconômicos pela presença dos imigrantes sul-coreanos na praia do Cumbuco. Para isso, os objetivos específicos foram determinar as dinâmicas comerciais entre os imigrantes sul-coreanos e os moradores locais; especificar influências culturais dos imigrantes na comunidade local; e assinalar impactos visuais advindos desses imigrantes que passam a fazer parte do cotidiano local. Métodos incluíram observação direta, entrevistas com comerciantes locais e sul-coreanos, análise fotográfica e revisão bibliográfica. Identificou-se que as interações impulsionaram a inovação comercial e colaborações entre os grupos. A diversidade cultural enriqueceu a praia do Cumbuco, refletindo-se na culinária, música e artes locais, embora tenha gerado desafios como a adaptação à cultura sul-coreana.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração. Interculturalidade. Impactos socioeconômicos.

SUMMARY

As global labor flows continue to reshape social dynamics, understanding how local communities respond is essential. In the Northeast of Brazil, especially in Ceará, the insertion of immigrants occurs through investment policies involving national capital mixed with foreign capital. The tourist destination beach called Cumbuco, known for its natural beauty and environment conducive to water sports, is a model of interaction between South Korean immigrants and local residents. Pecém Steel Company (CSP) boosted economic growth, increasing state competitiveness and improving public services through tax collection. South Koreans settled in different types of housing, adapting them to their needs, taking advantage of the tourist relevance and proximity to the Pecém Industrial and Port Complex (CIPP) and to Fortaleza city. This study explored the socioeconomic impacts of the presence of South Korean immigrants in Cumbuco beach. The specific objectives from the research were determining the commercial dynamics between South Korean immigrants and local residents; specifying cultural influences of immigrants on the local community; and highlighting visual impacts arising from these immigrants who become part of local daily life. Methods included direct observation, interviews with local and South Korean traders, photographic analysis and literature review. It was identified that interactions boosted commercial innovation and collaborations between groups. Cultural diversity has enriched Cumbuco beach, reflected in local cuisine, music and arts. Although it has generated challenges such as adaptation to South Korean culture.

KEYWORDS: Immigration. Interculturality. Socioeconomic impacts.

RESUMEN

A medida que los flujos globales de mano de obra continúan a remodelar las dinámicas sociales, comprender cómo las comunidades locales reaccionan es esencial. En el Nordeste de Brasil, especialmente en Ceará, la inserción de inmigrantes se produce a través de políticas de inversión que involucran capital nacional mezclado con capital extranjero. El destino turístico de la playa de Cumbuco, conocido por su belleza natural y su entorno propicio para los deportes acuáticos, es un caso de interacción entre inmigrantes surcoreanos y residentes locales. La Compañía Siderúrgica de Pecém (CSP) impulsó el crecimiento económico, elevando la competitividad estatal y mejorando los servicios públicos con recaudación de impuestos. Los surcoreanos se establecieron en diversos tipos de vivienda por la relevancia turística y la proximidad con la ciudad de Fortaleza. Este estudio exploró los impactos socioeconómicos de la presencia de inmigrantes surcoreanos en la playa de Cumbuco. Los objetivos específicos fueron determinar la dinámica comercial entre inmigrantes surcoreanos y residentes locales; especificar las influencias culturales de los inmigrantes en la comunidad local; y resaltar los impactos visuales que surgen de estos inmigrantes que pasan a formar parte de la vida cotidiana local. Los métodos incluyeron observación directa, entrevistas con comerciantes locales y surcoreanos, análisis fotográfico y revisión bibliográfica. Se identificó que las interacciones impulsaron la innovación comercial y colaboraciones entre los grupos. La diversidad cultural enriqueció la playa de Cumbuco, reflejándose en la culinaria, música y artes locales. Sin embargo, generó desafíos iniciales, como el extrañamiento delante la cultura surcoreana.

PALABRAS CLAVES: Inmigración. Interculturalidad. Impactos socioeconómicos.



1 INTRODUÇÃO

A República da Coreia do Sul, ao longo das últimas décadas, emergiu como uma potência econômica global, impulsionada por sua força de trabalho altamente qualificada. Esse fenômeno não é apenas palpável nos centros urbanos pulsantes de Seul e Busan, reverbera também em comunidades distantes e aparentemente desconectadas das tecnologias mais modernas e das tradições daquele país asiático. Como exemplo, cita-se a praia do Cumbuco, pertencente ao município de Caucaia, no estado do Ceará, configurada como uma localidade eminentemente turística e que até poucos anos atrás mantinha majoritariamente características sociais, financeiras e culturais brasileiras apenas.

Nesse sentido, à medida que os fluxos globais de mão de obra continuam a moldar e remodelar as dinâmicas sociais, é essencial compreender como as comunidades locais, muitas vezes enraizadas em tradições locais, respondem a essas mudanças. A badalada praia do Cumbuco, conhecida por suas paisagens atrativas e potencialmente destacada pela prática de esportes náuticos, surge como um destino intrigante para examinar a interseção entre a força de trabalho sul-coreana proveniente dos imigrantes que ali se instalaram e os moradores locais.

A Praia do Cumbuco está localizada no município de Caucaia, estado do Ceará e possui características geográficas distintas que a tornam um destino litorâneo atrativo e singular. Caucaia localiza-se a 20 quilômetros a oeste de Fortaleza; seu litoral se inicia na foz do rio Ceará, na divisa com Fortaleza, indo até a zona portuária do Pecém. Incorpora, além do Cumbuco, as praias de Dois Coqueiros, Iparana, Pacheco, Icarái, Barra Nova, Tabuba e a Barra do Cauípe. Sua população está estimada em 361.400 habitantes, sendo a maior população depois da capital. O município de Caucaia foi instituído legalmente em 1759 e possui dimensão territorial de 1.227,931 km² (IBGE, 2019).

Entre 2006 a 2021, o crescimento do PIB municipal apresentou o 3º melhor desempenho da Unidade da Federação. Nos últimos dez anos, o crescimento nominal do nível de atividade da cidade foi de 266,4% e a taxa apresentada dos últimos 5 anos foi de 91,3% . A agropecuária tem participação de 1,07% e a indústria de 31,17% no Produto Interno Bruto - PIB do município (IPECE, 2017).

Destaca-se que as políticas públicas de desenvolvimento para o Nordeste efetivamente não foram eficazes no sentido de resolver o descompasso no relacionamento entre Estado e sociedade civil desde o início do século passado. De fato, o planejamento das políticas públicas não chegava a resolver os problemas da maioria da população, principalmente no tocante ao acesso à benefícios sociais e econômicos gestados pelo Estado. Assim sendo, a descontinuidade dos processos de implementação de políticas públicas diretivas dispensava a participação da sociedade civil do processo de construção, implementação e avaliação do desenvolvimento regional no século XX.

Considerando esse contexto, as políticas de ocupação da zona costeira do município de Caucaia tiveram seu início em 1950 com a construção da Colônia de Férias do Serviço Social do Comércio (SESC) na região de Iparana. Até os anos 1950, a zona litorânea do município era caracterizada pela presença de vilas de pescadores nas praias de Cumbuco, de Icarái e de Tabuba. Entre as décadas de 1950 e 1980, a ocupação concentrou-se em torno do veraneio e de



excursões. Entretanto, a partir dos anos 1980, a ocupação turística se expandiu para Tabuba e Cumbuco, incluindo empreendimentos de diversas escalas (ARAÚJO; PEREIRA, 2011 & SOUZA, 2013).

Inicialmente, nas décadas compreendidas entre 1950 e 1980, observava-se a predominância de empreendimentos turísticos de menor sofisticação. Contudo, a partir dos anos 1980, houve uma diversificação da afluência turística, que passou a abranger públicos locais, regionais, estaduais, nacionais e também internacionais. Tal fenômeno impactou diretamente o padrão dos meios de hospedagem, os quais passaram a oferecer uma gama mais ampla de opções, incluindo hotéis de luxo e *resorts* (ARAÚJO; PEREIRA, 2011). Entre os anos de 1990 e de 2000, houve um aumento na construção de condomínios residenciais e condomínios *resorts* (SOUZA, 2013).

A partir de 2011, além do fluxo turístico, muitos estrangeiros, incluindo imigrantes europeus e sul-coreanos, foram atraídos para residir na praia do Cumbuco, resultando em especulação imobiliária. Essa presença estrangeira resultou na abertura de negócios, como lojas e restaurantes voltados a esse público. Dessa forma, a localidade passou a mesclar hábitos e costumes, impactando a vida dos moradores mais antigos, gerando transformações culturais em busca de novas oportunidades de emprego e renda.

A atração de investimentos estrangeiros para grandes projetos industriais, como fábricas e siderúrgicas, é comum em muitos países. Esses projetos frequentemente envolvem parcerias entre empresas locais e estrangeiras para promover o desenvolvimento industrial, injetando, conseqüentemente, recursos indiretos nos locais onde são implantados. Esses recursos se referem ao turismo, aos serviços ou à economia local e à geração de emprego e renda. A participação de empresas sul-coreanas em projetos industriais no exterior é uma prática recorrente, principalmente em setores como construção, engenharia e tecnologia; e podem buscar oportunidades de parceria com governos e empresas locais.

O estado do Ceará ainda apresenta uma estrutura econômica fragilizada e pouco diversificada, acompanhada por características persistentes de uma cultura político-administrativa marcada pelo patrimonialismo e clientelismo. Embora governos recentes tenham empreendido esforços significativos de modernização política, e em meio às precárias condições de vida enfrentadas pela maioria da população, que historicamente esteve ligada à economia rural e foi sujeita às práticas do coronelismo, observa-se uma transição em direção a uma base econômica mais diversificada. Essa transição inclui o surgimento de setores como a agroindústria, o polo metalmeccânico e o turismo, que emergem como novos pilares do desenvolvimento econômico estadual.

Na visão de Benevides & Gondim (1998), o Ceará tem se “destacado” no cenário nacional recente por meio de desempenhos governamentais considerados no contexto da modernização da máquina administrativa governamental que reflete diretamente noutros vetores da economia de mercado. Desta forma, a inserção do imigrante nos estados da região Nordeste do Brasil, em especial no Ceará, esteve vinculada diretamente à consolidação das políticas de investimentos externos e desconcentração industrial, que entre outros, gerou ao mesmo tempo, movimentos de atração, dispersão e realocização de investimentos de grupos empresariais nacionais e internacionais (BOMTEMPO; BARBOSA, 2019).



Algumas nacionalidades, reconhecidas pela mão de obra altamente qualificada em setores tecnológicos e industriais, possuem presença significativa em projetos que requerem conhecimentos especializados a partir da transferência de tecnologia e *know-how*, beneficiando a capacitação local e contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas na região. Cabe ressaltar que projetos dessa magnitude têm impactos significativos nas economias locais, como a geração de empregos, aumento da atividade comercial e investimentos em infraestrutura. Por outro lado, podem gerar desafios sociais e culturais, incluindo a necessidade de adaptação a diferentes ambientes culturais e a gestão de potenciais impactos nas comunidades locais.

Nesse contexto, a localização do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), situado no município de São Gonçalo do Amarante, é considerada adequada e estratégica devido à sua capacidade de aproveitar a infraestrutura preexistente no complexo. Isso inclui acesso facilitado por via marítima, ferroviária e rodoviária, disponibilidade de energia elétrica, fornecimento de água e sistema de tratamento de efluentes. Consequentemente, o local emergiu como uma escolha ideal para o estabelecimento de empreendimentos. Entretanto, é importante notar que, até certo ponto, a região do Pecém, no estado do Ceará, não possuía um nível de desenvolvimento atraente que pudesse atrair sul-coreanos que chegavam ao país para trabalhar, muitas vezes acompanhados de suas famílias e que necessitavam de moradia.

Dentro da CIPP, a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) tem como objetivo impulsionar o crescimento econômico do Ceará para um novo patamar de desenvolvimento, permitindo maior competitividade do estado no Brasil e no exterior, além de promover aumento da arrecadação de impostos e tributos que geram ampliação e melhoria nas ofertas de serviço público, como educação, transporte, saúde, saneamento básico, cultura e lazer.

Nesse contexto, impulsionados pelos atributos paisagísticos, clima ensolarado e pela infraestrutura já instalada, especialmente em termos de serviços básicos, alimentação, educação e oportunidades de trabalho, bem como pelo atrativo turístico histórico da região, a maioria dos sul-coreanos optou por se estabelecer na praia do Cumbuco. No local, eles desenvolveram em conjunto com suas famílias uma variedade de negócios, como açougues, restaurantes, salões de beleza e casas de espetáculo para entretenimento privado, entre outros. Essas iniciativas, por sua vez, passaram a integrar o cenário comercial da localidade.

Assim, a migração de estrangeiros para determinadas regiões pode suscitar desafios à preservação da autenticidade cultural, induzindo à modificação de práticas e à perda de tradições locais. Esta mudança demográfica e sociocultural incide significativamente sobre a dinâmica comunitária. A introdução de influências externas, tais como novas concepções, tecnologias e modos de vida trazidos por indivíduos oriundos de territórios distintos, frequentemente desencadeia alterações notáveis na cultura local. Tais transformações culturais podem acarretar impactos tanto positivos quanto negativos, conforme as estratégias adotadas de desenvolvimento local e sustentável adotadas e conforme a receptividade da comunidade a estas mudanças.

Por outro lado, a interação cultural resultante da miscigenação pode fortalecer a identidade local, proporcionando vivências autênticas e interações com os habitantes locais, o que contribui para uma compreensão mais profunda da cultura comunitária. Importa ressaltar



que a promoção e preservação da herança cultural de uma determinada região pode ser fomentada por meio da realização de eventos culturais, festivais e programas de turismo cultural, emergindo como estratégias eficazes para este propósito (OLIVEIRA, 2010).

A fusão de tradições culturais, práticas cotidianas e expressões artísticas pode resultar em uma identidade singular, na qual a diversidade é celebrada por todos, atuando como catalisadora de enriquecimento recíproco, entretanto, nem sempre isso acontece e o que se percebe são as mudanças na economia, nos hábitos e cultura local. O intercâmbio cultural neste contexto vai além da mera coexistência, pois representa uma sinergia entre a praia do Cumbuco e os elementos introduzidos pela imigração sul-coreana, motivadas pela força de trabalho que se instalou na região. (CANCLINI, 1990)

A resiliência cultural da comunidade do Cumbuco se evidencia ao observar como suas tradições locais se adaptam às influências estrangeiras e/ou ressignificam essas práticas socioculturais externas como *conditio sine qua non* de sobrevivência na arena de poder sociopolítico e cultural local. Não se trata apenas de preservar o passado, mas de interpretá-lo em um contexto atual. Essa dinâmica complexa entre a herança cultural arraigada e as novas influências sul-coreanas conduz a uma transformação cultural que espelha a capacidade adaptativa da comunidade diante das mudanças globais. A praia do Cumbuco, embora seja espaço marcado pela presença de coreanos, italianos, portugueses, espanhóis e norte-americanos, continua sendo um destino bucólico de pescadores e práticas tradicionais, ainda que impactado pela presença de outros povos.

Dentro do contexto da interação entre a mão de obra trabalhadora sul-coreana e a comunidade de Cumbuco é necessário realizar uma investigação detalhada sobre como esse intercâmbio influencia a comunidade em termos socioeconômicos. Tal processo pode ser examinado à luz de conceitos como interculturalidade, sincretismo cultural e adaptação sociocultural (DAMATTA, 1985; HALL, 1997, CANCLINI, 2003).

Para uma melhor compreensão da complexidade da identidade cultural, faz-se necessário recorrer a conceitos como interculturalidade, configurando-se como o processo de interação e troca entre diferentes culturas, levando à criação de uma cultura híbrida ou compartilhada. Esse conceito destaca a importância de reconhecer e valorizar as diferenças culturais, ao mesmo tempo em que promove a coexistência pacífica e o enriquecimento mútuo (HALL, 1997).

Já o sincretismo cultural, por sua vez, descreve o processo pelo qual elementos culturais distintos se fundem para criar uma nova expressão cultural. Nesse sentido, a interação entre a herança cultural do Cumbuco e os elementos trazidos pela imigração sul-coreana pode ser vista como um exemplo de sincretismo, onde tradições, práticas cotidianas e expressões artísticas se combinam para formar uma identidade única e dinâmica (CANCLINI, 2003), ainda que isso represente conflitos sociais identificados no local.

Clifford Geertz define adaptação cultural como o processo pelo qual os seres humanos interpretam e reinterpretam símbolos culturais em resposta a mudanças em seus ambientes sociais, econômicos ou ambientais. Ele enfatiza que a cultura é um sistema de significados simbólicos e que a adaptação cultural envolve a manipulação desses símbolos para se ajustar a novas circunstâncias (GEERTZ, 2008).



Portanto, é essencial compreender essas dinâmicas e seus desdobramentos, uma vez que isso demanda a avaliação do que pode ser potencialmente atrativo em termos de geração de emprego e renda, bem como o que pode acarretar dificuldades e conflitos culturais, eventualmente transformando um local em um ambiente marcado por desarmonia e vulnerabilidade social. De uma forma geral, isso já é visualizado em comunidades que têm o turismo como uma fonte de renda para parte dos moradores, pois este é um fenômeno global que exerce uma influência significativa na reconfiguração dos territórios, tanto em nível local quanto nacional. Considera-se o turismo como um processo social dinâmico, que desempenha um papel relevante na construção e reconfiguração da territorialidade, pois a atividade turística frequentemente altera a forma como os espaços são utilizados e percebidos pelas comunidades locais, criando novos significados e relações territoriais.

Hall (2008) e Shaw (2012) destacam como o turismo pode transformar a identidade e a dinâmica espacial dos destinos turísticos, influenciando a forma como os residentes e os visitantes interagem com o ambiente natural e com o construído. Além disso, podem ter uma variedade de impactos no território, como mudanças na distribuição espacial da população, no uso da terra e na percepção do lugar. Já para Smith (2006), são visíveis os efeitos do turismo na gentrificação, na segregação espacial e na mercantilização dos espaços, enfatizando a importância de abordagens participativas e sustentáveis para mitigar impactos negativos e promover benefícios socioeconômicos equitativos.

A ideia de territorialidade aparece no âmbito da sociologia, da antropologia, da psicologia social e áreas afins, sendo considerada uma conduta ou atitude instintiva que promove a defesa do território que ocupam, no caso dos seres humanos, relacionando-se também à cultura. Em resumo trata-se de um padrão de comportamento e atitudes que uma pessoa ou grupo de pessoas possui, o qual é fundamentado no controle de um espaço físico, local ou de uma ideia. Conforme Coimbra e Saraiva (2013), a territorialidade é definida como a ação apropriativa de um determinado espaço por uma pessoa ou um grupo de pessoas que cria uma relação de posse com um objeto ou símbolo.

Baseado nisso, entende-se que o fenômeno da migração, que caracterizou o século XX, ganhou ainda mais proeminência e impulso com o advento da globalização, permitindo que indivíduos explorassem uma vasta gama de destinos ao redor do mundo, com as distâncias encurtadas pelos meios de transporte cada vez mais ágeis e acessíveis, conectando locais distantes em uma escala global. Além disso, as circunstâncias relacionadas à força de trabalho, influenciadas por fatores políticos, econômicos e culturais, desempenharam um papel fundamental na movimentação da migração sul-coreana no Ceará.

Recentemente, o conceito de territorialidade tem ganhado ampla divulgação, especialmente no campo da ciência geográfica, contribuindo para um debate mais abrangente sobre as crescentes e mais complexas questões relacionadas às formas pelas quais a sociedade humana interage, modela e organiza o espaço em que habita e se reproduz. A discussão em torno do conceito de territorialidade tem início com a compreensão do conceito de território. De acordo com Raffestin (1993), este é concebido como um espaço onde ocorre uma manifestação de trabalho na forma de energia ou informação, o qual, por sua vez, expressa



relações de poder. Dessa forma, ao se apropriar de um espaço, seja de forma concreta ou abstrata, o agente territorializa o espaço.

Por outro lado, segundo Santos (2002), o território pode ser compreendido não apenas como o espaço em si, mas como o território de uso. O território constitui o solo aliado à identidade, que por sua vez, representa o sentimento de pertencimento ao que nos é próprio. Logo, o termo se configura como o substrato do trabalho, o local de residência, de trocas materiais e espirituais, e do exercício da vida.

Diante desse contexto, torna-se evidente que o turismo pode desencadear a apropriação de espaços por diversos grupos, sejam eles turistas, investidores ou moradores locais. Esse fenômeno pode acarretar alterações na dinâmica de uso do espaço e na percepção de propriedade sobre áreas específicas. Em certos casos, o turismo pode contribuir para a segregação espacial, onde determinadas áreas são designadas exclusivamente para turistas, enquanto outras são reservadas para os residentes locais. Tal situação pode promover divisões socioespaciais que impactam a coesão social e a identidade comunitária, fenômeno observado em diversas outras localidades turísticas da região nordeste do Brasil.

Assim, entende-se que a relação entre a dinâmica de poder e a territorialidade é intrínseca e complexa. A territorialidade refere-se à maneira como os indivíduos e grupos se relacionam com o espaço e o defendem como seus. Essa defesa pode se manifestar de diversas formas, desde a demarcação física de fronteiras até a imposição de normas e regras sobre o uso do espaço. Por outro lado, a dinâmica de poder diz respeito às relações de dominação e influência entre os diversos atores sociais. No contexto da territorialidade, o poder desempenha um papel fundamental na determinação de quem tem o direito de usar e controlar determinados espaços. Isso pode ser observado, por exemplo, na forma como o poder político e econômico influencia o desenvolvimento urbano e a distribuição de recursos dentro de uma determinada região. No contexto das dinâmicas de poder, frequentemente ocorrem interações entre os diversos atores envolvidos, tais como turistas, empresas do setor turístico e autoridades governamentais locais. Essas interações têm o potencial de moldar a maneira como os espaços são planejados, administrados e utilizados, impactando diretamente a distribuição de recursos e benefícios dentro da comunidade.

Essa relação é um processo pelo qual os diferentes atores sociais buscam controlar e influenciar o espaço de acordo com seus interesses e objetivos. É uma relação moldada por uma série de fatores, incluindo questões políticas, econômicas, culturais e sociais, e pode resultar em conflitos, negociações ou formas de cooperação, dependendo do contexto específico.

A interação complexa entre migração, globalização e impactos culturais é claramente evidenciada pelo caso da Praia do Cumbuco, onde a dinâmica da migração coreana se entrelaça com a transformação do espaço e a consequente mudança cultural. Assim, a apropriação do espaço e formação do território modifica, principalmente, as relações sociais que a envolvem, causando problemas econômicos, políticos e culturais, o que aponta para uma dinâmica diferente da cotidiana, as quais estão marcadas não só pela consensualidade mas também por relações de conflito e poder.

Dessa forma, a praia do Cumbuco emergiu como um ambiente propício para acolher novos atores sociais, que encontram na região uma oportunidade através da força de



trabalho, em contraste com a antiga ênfase em atividades esportivas e turísticas. Durante o ano de 2012, uma parcela significativa dos trabalhadores sul-coreanos da CSP optou por estabelecer residência temporária na localidade. Essa fixação ocorreu por meio da locação de propriedades disponíveis na área, estimulando a abertura de uma variedade de estabelecimentos, desde pequenos mercados e restaurantes, todos voltados para fornecer produtos e serviços típicos da Coreia do Sul.

Os sul-coreanos encontraram moradia em uma variedade de tipos de imóveis, incluindo casas de veraneio, pousadas, condomínios e hotéis. Alguns desses locais passaram por adaptações e modificações internas para melhor atender às suas necessidades. Esta escolha se deu devido a relevância turística da área, sua proximidade com o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) e a facilidade de acesso à cidade de Fortaleza.

Esta pesquisa foi motivada pela necessidade de compreender as transformações que ocorrem em comunidades adjacentes a espaços industriais, como exemplificado pelo caso do município do Pecém, onde foi implantada uma indústria siderúrgica, atraindo mão de obra estrangeira, especialmente sul-coreana. Tal estudo é relevante por diversas razões, incluindo as dinâmicas socioeconômicas locais, a construção social de identidade cultural e interculturalidade, as potenciais desigualdades e conflitos advindos dessas imbricações socioculturais híbridas, bem como a contribuição para o avanço do conhecimento acadêmico e científico nesta área de pesquisa.

Diante desse contexto, surge um questionamento que margeia a pesquisa: como a comunidade local da Praia do Cumbuco foi afetada socioeconomicamente pela presença dos imigrantes sul-coreanos?

Atentos a esta dinâmica, este estudo buscou explorar os intrincados vínculos entre a força de trabalho sul-coreana proveniente desses imigrantes e os moradores locais no contexto socioeconômico específico da localidade do Cumbuco, desvelando os impactos que essa interação teve sobre a comunidade.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Explorar os impactos socioeconômicos ocorridos na Praia do Cumbuco pela presença de imigrantes sul-coreanos.

2.2 Objetivos específicos

- Determinar as dinâmicas comerciais entre os imigrantes sul-coreanos e os moradores locais;
- Especificar influências culturais dos imigrantes na comunidade local; e
- Assinalar impactos visuais advindos desses imigrantes que passam a fazer parte do cotidiano local.

3 METODOLOGIA



Optou-se por uma pesquisa exploratória, buscando um conhecimento externo e objetivo do fenômeno a estudar. O processo de investigação encontrou-se, pois, no nível perceptivo, apresentando a exploração como tipo e finalidade da pesquisa (HURTADO DE BARRERA, 2000).

Para alcançar os objetivos propostos, adotou-se uma abordagem metodológica de pesquisa exploratória qualitativa. Esta metodologia envolveu a utilização de observação direta *in loco*, a condução de entrevistas semiestruturadas com três comerciantes locais, bem como entrevistas com dois empreendedores sul-coreanos, representando segmentos distintos: alimentício e comercial. Além disso, a análise de fotografias capturadas no período entre 2023 e 2024, em conjunto com uma revisão bibliográfica, especialmente em fontes de mídia como jornais de grande circulação da época da chegada dos sul-coreanos à região, foram empregadas como ferramentas de coleta e análise de dados.

Essa escolha metodológica visa a compreensão de fenômenos sociais através da perspectiva dos atores envolvidos, bem como a interpretação das imagens visuais. A investigação concentra-se na análise dos significados associados às repercussões socioeconômicas advindas da mão de obra sul-coreana que se instalou na praia do Cumbuco e às placas escritas em coreano, dissociadas do contexto específico do local.

A análise das entrevistas foi realizada em consonância com os objetivos estabelecidos, considerando suas ramificações e destacando a importância da perspectiva dos entrevistados. Quanto à análise das imagens, esta foi conduzida de maneira qualitativa, priorizando a interpretação dos significados e das representações visuais nelas contidas. Os resultados obtidos foram interpretados à luz dos objetivos da pesquisa, visando a compreensão das percepções e dos significados associados às imagens em relação ao destino em estudo.

4 RESULTADOS

A presença dos sul-coreanos no Ceará pode ser observada em pelo menos duas situações distintas. Em um grupo, estão os trabalhadores qualificados que desempenham funções diretas na Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), fato impulsionado tanto pelas empresas parceiras do projeto quanto pelo nível de desenvolvimento e transferência de conhecimento tecnológico associado à colaboração. No outro grupo, encontram-se aqueles que não possuem vínculo empregatício com a siderúrgica, mas decidiram se envolver em atividades comerciais e de serviços na área, que migraram em busca de trabalho, vindo muitas vezes com suas famílias trabalhar e residir no Brasil.

Esta pesquisa explorou os impactos socioeconômicos ocorridos na Praia do Cumbuco pela presença de imigrantes sul-coreanos na localidade. Identificou-se que os comerciantes sul-coreanos estavam envolvidos em diversos setores, abrangendo desde estabelecimentos no ramo de restaurantes até a propriedade de mercados que oferecem produtos coreanos. Do outro lado, os comerciantes locais eram todos proprietários de mercados que comercializavam uma variedade de produtos, adequados às demandas da população residente, como gêneros alimentícios, produtos de higiene, laticínios, carnes, entre outros.

Diante disso, explorou-se não apenas as razões por trás da presença da força de trabalho sul-coreana, mas também os efeitos tangíveis e intangíveis que essa interação provocou, desde o impacto na economia local até as transformações nas práticas culturais cotidianas. Contribui-se assim para uma visão mais ampla das dinâmicas globais que definem o século XXI, pois à medida que as fronteiras econômicas e culturais continuam a se dissolver, é certo se conhecer como tais interações moldam as identidades locais e contribuem para a complexidade do panorama global.

Além disso, realizou-se uma análise do impacto visual das placas escritas. Essas placas mostravam propagandas comerciais dos negócios, em língua coreana e portuguesa, distribuídas ao longo das ruas da localidade, conforme mostra a figura 1:

Figura 1 - Estabelecimentos coreanos no centro da Praia do Cumbuco-CE.



Fonte - Autores (2023).

Como observado através da figura 1, as placas estão distribuídas ao longo da praia do Cumbuco e incorporam textos em português e coreano, contrastando com a característica praiana pertinente ao local. As placas e letreiros escritos estão voltados para a divulgação de hotéis, restaurantes e atrativos turísticos da região, anteriormente escritos apenas em português. Essa fusão de línguas e culturas ecoa a essência da globalização sociocultural e



econômica, onde as fronteiras linguísticas se dissolvem e as conexões entre diferentes partes do mundo se tornam mais evidentes, dialogando com o conceito de sincretismo cultural exposto anteriormente por Canclini (2003). Nesse processo diferentes componentes culturais se combinam para produzir uma nova expressão cultural, nesse caso, através da linguagem visual com símbolos e sinais.

As placas, de uma forma mais aprofundada, refletem não apenas a presença de imigrantes vindos de terras distantes, mas também o interesse crescente no Brasil como destino turístico internacional e posto de trabalho. Dentre as condições atraentes apresentadas aos estrangeiros estão incentivos, mais qualidade de vida e paisagens e temperaturas favoráveis ao turismo e à moradia o ano todo. Isso é uma amostra da diversidade que se pode encontrar, enlaçando diferentes tradições e narrativas em um único cenário.

Outra dinâmica que pode ser considerada benéfica aos moradores é o impulsionamento da economia local através do aumento de visitantes e dos investimentos em negócios locais. Essa ação pode inclusive, facilitar a transferência de conhecimento e inovação em diversas áreas, já que os sul-coreanos são reconhecidamente avançados nas tecnologias.

Entretanto, assim como as vantagens, as desvantagens surgiram à medida em que podiam gerar competição no mercado de trabalho local levando a conflitos e tensões socioeconômicas. Como exemplo citam-se pressões sobre recursos naturais, criação de novos empreendimentos e a alteração visual urbana, causando estranhamento aos visitantes.

Já os sul-coreanos, durante as entrevistas realizadas, afirmaram existir espaço para todos os envolvidos no mercado local, destacando que a maioria de seus clientes são compatriotas, embora também atendessem turistas e moradores de Fortaleza. Diante disso, visualiza-se uma dinâmica de entrelaçamento sociocultural e imbricamento econômico, na qual a presença de estrangeiros no comércio do Cumbuco não necessariamente exclui os comerciantes locais, mas diversifica o mercado e cria nichos específicos de consumo.

No entanto, a coexistência não é isenta de desafios no contexto da localidade em tela. Os comerciantes locais expressam preocupações sobre a concorrência trazida pelos sul-coreanos, destacando dificuldades em competir com a variedade e qualidade dos produtos oferecidos por eles. Além disso, a introdução de uma cultura gastronômica estrangeira pode representar um desafio adicional para os comerciantes locais, que precisam adaptar suas ofertas e estratégias de *marketing* para atrair clientes em um mercado cada vez mais diversificado.

Por outro lado, as interações entre os comerciantes sul-coreanos e locais também geram oportunidades. A diversificação cultural trazida pelos sul-coreanos estimula a inovação e a criatividade entre os comerciantes locais, incentivando a introdução de novos produtos e serviços para atender às demandas de um público mais diversificado. Além disso, abre portas para colaborações comerciais e parcerias que beneficiam ambas as partes, como fornecimento de produtos locais para os restaurantes sul-coreanos ou compartilhamento de *expertise* em gestão de negócios.

Outro ponto destacado foi a participação de sul-coreanos nos eventos organizados pela comunidade. A presença estrangeira pode enriquecer a diversidade cultural da região através da introdução de novas práticas, costumes e tradições, contribuindo para a ampliação



do repertório cultural da comunidade local, refletindo na culinária, música, nas artes e em outras expressões culturais que são compartilhadas e incorporadas ao cotidiano dos residentes.

No entanto, a presença estrangeira também apresentou traços de estranhamento por parte de alguns membros da comunidade. Após o *boom* coreano no lugar, vários estabelecimentos instalados agora se encontram disponíveis para aluguel, permanecendo com placas repletas de ideogramas, indecifráveis para nativos e quem mais desconhece a língua. Esse fato pode gerar uma sensação de exclusão ou insegurança dos nativos, por não saber o que está escrito nas placas e não conseguir compreender o contexto onde estão inseridas.

Não obstante, alguns sul-coreanos ainda resistem em terras cearenses. Um exemplo dessa resistência é a empreendedora Sra. Estela Jee, proprietária do restaurante Doldam. O local, além de refeições, oferece *shows* de *K-pop* para os jovens da região. De forma alguma esse traço característico da cultura sul-coreana se torna um problema para a comunidade local, uma vez que é uma decisão do cliente a escolha do que lhe agrada mais.

Diante disso, é perceptível que as alterações socioculturais e econômicas na praia do Cumbuco existiram e tiveram seu período de adaptação, transformando o espaço e as dinâmicas territoriais por meio da influência na cultura local, na rotina diária dos moradores e sul-coreanos, contribuindo na implementação de novas técnicas e receitas da culinária coreana, na cultura por meio da música e dança, entre outros aspectos. Quanto aos moradores, estes embora de início tenham resistido a essa realidade temporária, se acostumaram com a presença coreana no local, passando a interagir e a se aproximar, mesmo diante das dificuldades de compreensão da língua e de aceitação de costumes.

Além disso, a adaptação sociocultural é fundamental para compreender como as comunidades locais respondem e se ajustam à chegada de influências externas. Nesse caso em específico, a resiliência cultural da comunidade é evidente ao observar como as tradições locais se adaptam e evoluem em resposta às influências sul-coreanas. Isso não apenas preserva a identidade cultural preexistente, mas também a reinterpreta em um contexto contemporâneo, refletindo a capacidade adaptativa da comunidade frente às mudanças globais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença dos sul-coreanos na região da praia do Cumbuco revela uma interação complexa entre diferentes culturas e economias, impulsionando transformações socioeconômicas e culturais significativas. Este estudo explorou os impactos dessas interações na comunidade local, destacando tanto os aspectos positivos quanto os desafios enfrentados.

Por um lado, a presença dos sul-coreanos trouxe benefícios palpáveis para a economia local, estimulando o crescimento de negócios e investimentos, além de facilitar a transferência de conhecimento e inovação em diversas áreas. A diversidade cultural introduzida também enriqueceu a vida cotidiana da comunidade, promovendo a compreensão intercultural e ampliando o repertório cultural da região.

No entanto, essa interação não está isenta de desafios. Os comerciantes locais enfrentam competição acirrada e precisaram se adaptar às mudanças no mercado, enquanto



alguns membros da comunidade se sentiram excluídos ou desconfortáveis diante da presença estrangeira.

É importante ressaltar a importância da adaptação sociocultural nesse contexto. A resiliência demonstrada pela comunidade local ao integrar e reinterpretar influências externas é fundamental para preservar a identidade cultural preexistente e promover uma coexistência harmoniosa entre diferentes culturas.

Em última análise, a presença dos sul-coreanos na praia do Cumbuco representa um microcosmo das dinâmicas globais que definem o século XXI, onde as fronteiras culturais e econômicas se tornam cada vez mais fluidas. Este estudo oferece uma amostragem valiosa para entender como essas interações moldam identidades locais e contribuem para a complexidade do panorama global, destacando a importância do diálogo intercultural e da adaptação mútua para construir um futuro mais inclusivo e diversificado.

6 REFERÊNCIAS

ADECE - Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará. **Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP)**. 11 de junho de 2014, 03:00. Disponível em: <<https://www.adece.ce.gov.br/2014/06/11/companhia-siderurgica-do-pecem-csp/>>. Acesso em: 03 mai 2024.

ARAÚJO, E.; PEREIRA, A. Q. **O turismo e a valorização do litoral metropolitano: espacialidade turística em Caucaia-CE**. RA' EGA. V 21 p. 78-104. 2011.

BENEVIDES, I. P. **Turismo Produtor: dimensões e olhares em parceria**. Fortaleza: EUFC, 1998.

BONTEMPO, D. C.; BARBOSA, W. A. **Mobilidade e multiescalaridade: a migração coreana no Ceará**. Espaço & Geografia, Vol.22, No 1, 2019.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2003.

COIMBRA, K. E. R.; SARAIVA, L. A. S. **Territorialidade em uma organização-cidade: o movimento quarteirão do soul**. Gestão & Regionalidade, v. 29, n. 86, 2013.

DAMATTA, R. (1985). **A Casa & A Rua**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1985.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GONDIM, L. Maria de P. Clientelismo e modernidade nas políticas públicas.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Editora UFMG: Belo Horizonte, 1997.

_____. **Turismo e geografia: perspectivas críticas**. São Paulo: Contexto, 2008.

HURTADO DE BARRERA, J. **Metodología de la investigación holística**. 3 ed. Caracas: Instituto Universitario de Tecnología Caripito y Servicio y Proyecciones para América Latina. 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em <http://www.ibge.gov.br/> Acesso em: 12 ago. 2019.

_____. **Perfil Básico Municipal de Caucaia**. 2017. Disponível em: http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2017/Caucaia.pdf. Acesso em: 19 agosto 2023.



OLIVEIRA, D. **O papel da memória na formação da identidade cultural: diálogos entre possibilidades de leitura.** Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina-PR, 135f, 2015.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder.** Trad. de M.C. França. São Paulo: Editora Ática, 1993.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização.** São Paulo: Record, 2002.

SHAW, G. **Critical issues in tourism: a geographical perspective.** John Wiley & Sons, 2012.

SMITH, N. **A gentrificação generalizada. De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos.** São Paulo: Annablume, 2006.

SOUZA, E. A. **Metropolização litorânea: produção do espaço do lazer e mercado imobiliário.** 262f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia. Fortaleza, 2013.